

Estrela de Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

EDITORIAL

Não há ninguém que o não diga: o Natal é a época mais linda do ano! O ser humano tem destas coisas. Ainda o ano inteiro, como rez tresmalhada, doídivanando de um lado para o outro, guerreando façanhuda o seu semelhante e chega o dia 24 de Dezembro, dia da Consoada, e sente a falta do calor do redil. Com alguma teatralidade de facto, mas com uma ternura capaz de dobrar o mais empedernido. É tal a transfiguração que, nesta quadra, se verifica algumas pessoas que até parece germinar que só se doíra, afável e humana, no Natal. Muita gente, de alma nodosa e corcunda, como pinheiros por esta altura, com aguarelas veludosas, com maciezas inesperadas. Evitava-se muito sofrimento escusado, se cada um de nós fizesse Natal todos os dias! Se todos tivéssemos a altura moral suficiente para nos unirmos na construção de uma sociedade sem privilégios de minorias dominantes.

Um teólogo cristão de renome, Karl Barth, escreveu primorosamente: «Desde que Deus se fez homem, é o homem a medida de todas as coisas». Que o mesmo é dizer: constitui traição ao cristianismo (e quantos o traíram já) rejeitar o humano, mesmo em nome de uma entrega total ao divino. Jesus Cristo, aquela criancinha que contemplamos, n Presépio, com um milagre de amor em cada uma das mãozinhas roliças, não se fechou, mais tarde, durante a sua vida pública, nos conciliábulos dos pontífices e doutores da lei, nas assembleias dos intelectuais platónicos e dos crentes quiméricos, porque o vemos preferentemente num dia-a-dia de insubmissão e denúncia contra as prepotências dos ricos e dos Césares, contra a fermentação subterrânea do farisais-

mo e do puritanismo religioso, contra a perversidade e o crime. Jesus Cristo não deixou ao abandono os que sofrem, os que tangem à flor da tristeza a sua vida, os que lutam (agasalhados numa grande esperança) por um sociedade mais justa. Bem ao invés. A sua voz vibrava Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados...

Creio ser esta a grande lição do Natal para o homem do nosso tempo: urge pôr termo a todo o tipo de injustiça social. A doutrina cristã, não a podemos ver saborosamente impregnada de um certo vergilianismo sentimental e piegas, mas como fermento capaz de transformar ao lado das contribuições honestas de todos os homens de boa vontade, a sociedade inigualitária e classista, a sociedade do senhor e do servo, do rico e do pobre. Jesus Cristo (e é bom que reaprendamos a ler o Evangelho) não calcorreou caminhos e subiu veredas, para pregar uma religião essencialmente contemplativa. O cristianismo é um sentimento activo, uma força que empurra ao combate por um mundo melhor.

Não admira, por isso que os poetas, tão afeitos a uma receptividade pessoal comovida de tudo o que os rodeia, tenham sentido o Natal com um especial encanto. É desse encanto que vos damos notícia lastimando que o espaço seja tão breve que não nos permita sair da poesia portuguesa e de poetas nossos contemporâneos. Ocupamo-los, mesmo assim. São «vozes humanas, sérias na íntima raiz originalmente pura». Por eles, talvez passemos a compreender melhor o Natal como fonte, eternamente a

(Continua na 6.ª página)

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

A DIVISÃO DA FREGUESIA

Em jeito de rodapé, temos vindo a publicar o resultado duma investigação e recolha de elementos que certamente um dia podem ter a sua realidade, quando devidamente estudados e enfaixados como elementos subsidiários para a monografia ou história de Palmeira. Os capítulos passados e futuros têm sido uma pequena recolha de subsídios que, apesar de aparentar facilidade, de facto não o é. Mas continuemos e hoje com a divisão da freguesia em lugares populacionais e o seu

crescimento sucessivo durante os vários séculos.

A população de Palmeira está distribuída por seis lugares habitados, que são pela ordem alfabética: Lugar do Barral com 112 habitantes; lugar de Eiradana, com 564 habitantes; lugar de Faro, com 223 habitantes; lugar de Santa Baía (ou Ovaia) com 149 habitantes; lugar de Susão, com 188 habitantes, e o lugar de Terroso, cujo tem 187 habitantes. Devo

(Continua na 6.ª página)

Tempo de Eleições

Com justificada expectativa o povo português foi às urnas no dia 2 de Dezembro, para eleger uma nova Assembleia da República. Demonstrando uma capacidade cívica dignas dos maiores elogios, reconhecida quer por figuras de destaque da vida pública do País, quer ainda pela imprensa estrangeira, que se verifica através duma baixíssima taxa de abstencionismo (cerca de 13%), o povo português escolheu em liberdade os seus novos representantes para o Parlamento.

Os partidos e coligações partidárias apresentaram ao eleitorado os seus programas através duma campanha eleitoral desenvolvida através da televisão, da rádio, da imprensa, de sessões e comícios, propondo alternativas para que se ultrapasse a crise política e económica em que vivemos. O povo depois de ouvir, meditar, aceitando ou não os seus princípios ideológicos e pro-

gramáticos, escolheu votando, votação essa que teve o seguinte desfecho:

Aliança Democrática (PSD, CDS, PPM), 118 deputados; Partido Socialista, 73; Aliança Povo Unido, 47; PSD (Madeira e Açores), 7; UD, 1.

Os outros partidos concorrentes, de diversos quadrantes políticos e ideológicos que vão desde o PDC até ao PSR, passando pelo MRPP, USDS, POUS, não conseguiram fazer sentar em S. Bento nenhum deputado, do que se depreenderá que suas soluções e alternativas não tiveram o aval do povo.

Como força partidária mais votada a AD irá ser chamada a governar o País. O Dr. Francisco de Sá Carneiro como leader da AD será, tudo o indica e a Constituição o prevê, o futuro 1.º Ministro.

(Continua na 2.ª página)

O próximo número do Estrela do Faro sairá em fins de Fevereiro.

Movimento Paroquial

Tempo de Eleições

BAPTIZADOS



Em 7 de Outubro foi baptizado nesta freguesia, Octávio Edgar, filho de Lázaro Faria dos Santos e de Maria Helena Machado Teixeira dos Santos, do lugar do Barral. Foram padrinhos Artur Carlos Machado Teixeira e Olga Machado Teixeira.

—No mesmo dia Carlos Filipe, filho de José Manuel Fernandes Ribeiro e de Maria Arminda Moreira de Oliveira Ribeiro, do lugar de Eira d'Ana.

Foram padrinhos Carlos Filipe Fernandes Ribeiro e Otília dos Santos Canha.

—No dia 14, Miguel Alexandre, filho de António Gaudêncio Coelho e de Maria Albertina de Sá, do lugar de Susão. Foram padrinhos Alfredo Gomes de Passos Faria e Maria da Luz Martins Geiolas.

—No mesmo dia, Márcia Alexandra, filha de Alexandre Eiras Miranda e de Maria Filomena Pereira de Azevedo, do lugar de Eira d'Ana. Foram padrinhos David G. da Silva Carvalho e Angelina Pereira de Azevedo.

—No dia 21, Teresa Cristina, filha de Albino Gomes Queirós e de Maria Inocência Coelho da Silva, do lugar de Terroso. Foram padrinhos Ramiro Matos da Costa e Maria Teresa Barros dos Santos.

—No dia 28, João Carlos, filho de António Baptista Couto e de Maria Andreolina Silva do Vale, do lugar do Barral. Foram padrinhos Fernando João Couto Cepe e Maria da Graça Couto Cepe.

—No dia 4 de Novembro, João Carlos, filho de Manuel Fernandes Garrido e de Elisa Alves Dias, do lugar da Igreja. Foram padrinhos Alfredo Fernandes Garrido e Maria Augusta Alves Dias.

—No mesmo dia, Maria Deolinda, filha de José Fernandes Garrido e de Maria Alzira de Lima Rose, do lugar da Igreja. Foram padrinhos Albino Fernandes Garrido e Maria Arminda Fernandes Garrido.

—No mesmo dia, Júlia Maria, filha de Júlio Albino Faria da Rocha e de Almerinda Viana de Miranda, do lugar de Terroso. Foram padrinhos José Correia de Miranda e Maria Olinda Faria da Rocha.

—No dia 9 de Dezembro, Silvia Isabel, filha de Jerónimo Parente

Ribeiro e de Maria Cecília de Sá Ribeiro, do lugar de Susão. Foram padrinhos João Carlos Araújo e Maria da Conceição de Sá.

CASAMENTOS



—Realizaram o seu casamento na Capela de St.º António, no dia 15 de Dezembro, os jovens António Fernandes Pina Brás e Maria da Conceição Coxo da Silva e Fernando Manuel Lopes Boucinha e Maria Alice da Fonte Azevedo. Desejamos-lhe um futuro risonho.

ÓBITOS



—Faleceram, recentemente, nesta freguesia os srs. Manuel da Silva Carvalho, casado com a sr.ª Angelina Fernandes da Cruz, e o sr. Manuel da Silva Lomba, viúvo, ambos residentes no lugar de Eira d'Ana.

Os seus funerais foram muito concorridos. Pásamos a suas famílias.

AS OBRAS DA IGREJA

Seguem num ritmo mais acelerado as obras da grande reparação que está a sofrer a igreja paroquial. Neste momento procede-se aos revestimentos das paredes interiores e do tecto, serviço que já vai bastante adiantado.

O serviço do culto já se realiza na Igreja, embora em condições bastante precárias. Há, porém, a consolação de pensar que as obras começam a pender para o seu termo.

CAPELA DE SANTO ANTÓNIO

A Capela de Santo António, no lugar do Faro, ultimamente tem passado por uma boa fase de restauro que a tem transformada num bonito templo em miniatura, graças às briosas comissões de festas. E como assim, depois do total restauro por que passou e da colocação duma cruz luminosa que muito asseio veio dar ao recinto, agora e por subscrição pública iniciada por Maria Amélia Miranda Ferreira, foi adquirindo um interessante candeeiro para o interior da capela, onde foi já colocado, cujo custo

(Continuação da 1.ª pág.)

Oxalá que as guerras partidárias, os interesses por vezes inatingíveis para a maioria do cidadão comum, deixem de existir e de serem quase sempre factores de desestabilização, para que este País velho de oito séculos, possa enfim progredir e criar condições para uma vida mais justa e pacífica.

Na nossa freguesia a comparação às urnas fez-se em elevada percentagem, ficando só por votar os nossos emigrantes que se encontravam recenseados e as pessoas doentes ou ausentes. Em 906 inscritos nos Cadernos Eleitorais votaram 765. Os votos ficaram assim distribuídos:

AD — 441; PS — 195; APU — 59; PDC — 17; MRPP, 11 UDP — 10; UEDS — 4; PSR — 4.

Verificaram-se 19 votos nulos e 9 brancos.

Em Dezembro também se realizaram as eleições para as autarquias locais. O dia escolhido foi o de domingo, 16 de Dezembro, e dela saíram os representantes para a Câmara Municipal, Assembleia Municipal, Assembleia e Junta de Freguesia.

Moveram-se na cena política nacional as diferentes forças partidárias que a nível local procuraram também implantar-se, através dos candidatos que apresentaram às eleições. Contudo, pelo seu carácter específico, estas eleições levaram o eleitorado a optar pelas pessoas que compõe esta ou aquela lista e não pela corrente política ou partido que as propõe. A nível local, de Norte a Sul do País, muito há a fazer em todos os sectores, e do dinamismo, capacidade de realização dos autarcas, se reflecte muitas vezes o progresso, o crescimento e o desenvolvimento dos nossos meios rurais e não só. Por isso mesmo, estas eleições são importantes e a nossa escolha teve de estar virada para esta realidade, já que como tivemos oportunidade de constatar nestes últimos anos no nosso concelho, houve efectivamente um desenvolvimento generalizado a muitos sectores, graças não talvez a uma filosofia política,

importou em 16.000\$00 (dezaes seis mil escudos).

Parabéns e bem hajam os colaboradores, mas duma forma muito especial e mentalizadora da iniciativa. É necessário agora pensarem nos adornos da nossa valha-nova Igreja Matriz. Esperamos que essa tarefa também um pouco de atenção das pessoas de boavontade.

mas ao valor profissional, à capacidade de trabalho e realização das pessoas que estiveram à frente dos destinos da Câmara, e no nosso caso particular, dos destinos da freguesia.

À Câmara Municipal concorreram quatro listas representativas dos seguintes partidos e encabeçadas pelos seguintes srs.:

CDS — Eng.º Alexandre Domingos Losa de Faria; PSD — Eng.º Manuel Fernandes Ribeiro; PS — Amândio Salgueiro Maira; APU — Eng.º Manuel Meira Gonçalves Pereira.

Em Palmeira para a Assembleia e Junta de Freguesia apenas se apresentaram a sufrágio uma lista — A Lista Partidária de Palmeira (LAP), que é composta por elementos vindos da presente Junta e Assembleia e outros que a partir de agora da mesma irão fazer parte. São os seguintes elementos que a compõe:

Alfredo Gomes de Passos Faria, Susão; Fernando Ribeiro da Fonseca, Eira d'Ana; Manuel Alves dos Santos, Faro; Manuel Gonçalves Neiva Júnior, Eira d'Ana; Manuel Fernandes do Vale, Eira d'Ana; Marcelino Dias Pereira, Terroso; José Maria Marques Filipe, Terroso; Manuel Linhares Pereira de Vilar, Eira d'Ana; Porfírio Magalhães Barros Lopes, Barral; Manuel Augusto Cardoso da Silva, Susão; António Luís Sousa Alves, Santa Baía.

Foi também com natural expectativa que estas eleições foram aguardadas no nosso concelho particularmente já que a campanha eleitoral tem sido «quente» e a incerteza pelos resultados mantem-se. Aguardemos.

Os resultados das eleições autárquicas deram no computo geral do País uma vitória à Aliança Democrática. Em contrapartida verificou-se uma descida acentuada do Partido Socialista e uma subida da Aliança Povo Unido.

No nosso concelho o grande triunfador foi o CDS que obteve maiorias absolutas para a Câmara, Assembleia Municipal e Presidência de Juntas de Freguesia. O Presidente da Câmara eleito é o Eng.º Losa de Faria que já vinha desempenhando essas funções, a contento geral sublinha-se. Na nossa freguesia a vitória também pertenceu ao CDS com uma vantagem substancial sobre o PSD/PPD, e no tocante à eleição da Assembleia de Freguesia a LAP (Lista Apartidária) obteve 90% dos votos impressos.

Noticiário Local Notícias de Curvos

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Encontram-se já abertas as valas para a canalização de água que irá abastecer a nova escola do Barral. Daqui sairão também beneficiadas as casas da zona de St.º António, que poderão se o requererem ter água canalizada em suas casas.

CAMINHO DE EIRA D'ANA

O caminho que ligar o interior do lugar de Eira d'Ana à estrada de Gemeses já se encontra adjudicado a uma firma de empreitadores conhecida, tendo até já sido iniciados os trabalhos de alargamento.

LOTEAMENTO

Está previsto que o proprietário do terreno anexo à nova escola do Barral, irá proceder ao loteamento do mesmo, porque a zona em questão brevemente virá nascer mais um núcleo habitacional, que por certo irá transformar e desenvolver esta zona da freguesia.

ACIDENTES

Vítima de acidente na madrugada de domingo, dia 9 na estrada Es-

posende-Porto, no lugar de Criaz — Apúlia, faleceu o conhecido cabo Martins de Susão. A família do inditoso militar sentidos pêsames.

— Também vítima de acidente, encontra-se hospitalizado o sr. Alberto da Silva Branco, morador no lugar de Faro. «Estrela do Faro» deseja a este nosso amigo rápido restabelecimento.

— Já em casa, depois de ter passado pelo Hospital de S. João, encontra-se o sr. Albertino Sousa do Vale, vítima também de acidente, que entre outras lesões mais ligeiras lhe deixou uma perna fracturada.

A Sr. Albertino desejos de rápidas melhoras.

PRESIDENTE DA CÂMARA

Por iniciativa de um grupo de pessoas que durante estes três últimos anos trabalharam em prol do bem comum com a Câmara Municipal e as suas equipas técnicas, estiveram Palmeira num convívio informal e amigo, os srs. Presidente da Câmara — Eng.º Losa de Faria e os elementos responsáveis pelos Serviços Municipalizados, Secção de Obras e Secretaria. A reunião teve lugar na casa do sr. Carlos Faria, no Barral.

O que lhe interessa saber

PENSÕES MELHORADAS

Para contrabalançar o constante aumento de custo de vida, o 5.º Governo Constitucional propõe-se aumentar as pensões de reforma dos diversos regimes vigentes. Será sem dúvida uma área da população mais desprotegida: os reformados. Os aumentos já foram publicados e entre eles ressaltam as pensões dos Rurais que passam de 1.350\$00 para 1.800\$00, as pensões de Sobrevivência de 810\$00 para 1.800\$00 e a reforma do regime geral de 2.750\$00 para 3.600\$00. Também a assistência médica e medicamentosa se tornou gratuita e extensiva a toda a população. Fala-se também no aumento do abono de família de 240\$00 por descendentes para 400\$00.

NOVO SALÁRIO MÍNIMO

O salário mínimo nacional viu-se de novo aumentado, desta vez para 7.500\$00. Do mesmo modo foi actualizado o subsídio de desemprego que, na sua atribuição, passará a ter em conta os encargos familiares do trabalhador desempregado. Assim, por exemplo, quem estiver

no desemprego e sem quaisquer pessoas a seu cargo receberá uma quantia equivalente a 70% do ordenado mínimo nacional; quem tiver três, quatro ou cinco pessoas a seu cargo receberá 90% e com seis ou mais pessoas terá direito à totalidade do ordenado mínimo nacional, ou seja 7.500\$00.

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DE ESPOSENDE

Através dum director da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende, tivemos conhecimento que após uma certa paralisção motivada por falta de cadastro social e depois de se ter procedido a diversas diligências junto da Caixa Geral de Depósitos, vão ser concedidos empréstimos aos agricultores que têm já os seus processos devidamente organizados há algum tempo;

RESULTADOS ELEITORAIS NO CONCELHO

Para as eleições intercalares para a A. da República, entre vários resultados destacamos os obtidos pela Aliança Democrática (AD),

NASCIMENTOS

No dia 28 de Outubro, foi baptizado nesta freguesia Fernanda Manuela, filha de Laurentino Faria Figueirinho e de Maria Emília Matos Calado. Foram padrinhos Manuel de Faria Figueirinho e Maria do Rosário de Matos Serra.

— No mesmo dia, Teresa Maria, filha de João Chaves da Silva e de Maria do Sameiro Vassalo Ferreira da Silva. Foram padrinhos José Rodrigues Ferreira e Verónica Amélia da Silva.

— No dia 4 de Novembro, Carlos Miguel, filho de José Martins de Sá e de Maria Ingrácia Moreira de Aldeia. Foram padrinhos Joaquim Carlos Meira Marques e Maria Amélia Rodrigues Serra Matos.

— No dia 9 de Dezembro, Pedro Miguel, filho de Eduardo Silvino Magalhães Fernandes e de Maria Odete Ramos Boaventura. Foram padrinhos Alfredo José Vieira Monteiro e Maria Alice Matos Boaventura.

— No mesmo dia, Susana Daniela, filha de Joaquim Gonçalves da Silva Lima e de Maria Adelina Lima Gonçalves. Foram padrinhos José Maria Faria de Lima e Maria Alexandra Gonçalves da Silva Lima.

CASAMENTOS

— No dia 27 de Outubro, realizaram o seu casamento nesta freguesia Manuel Fernando da Costa Carvalho e Maria Augusta Igreja da Silva. Foram testemunhas António Igreja da Silva e Faustina Rosa Mendes Rainho da Silva.

— No dia 24 de Novembro, uniram-se Manuel da Silva Marques e Maria Alice Filipe da Cruz. Foram testemunhas José Maria Fernandes Dias da Cruz e Laura da Costa Mendes Dias da Cruz.

— No dia 8 de Dezembro casaram Joaquim Correia Imenta e Maria Adília Baptista da Silva Pimenta. Foram padrinhos Artur da Silva Correia e Lúcia de Jesus Faria Lages.

pelo Partido Socialista (PS) e Aliança Povo Unido (APU).

Aliança Democrática teve em todo o concelho os seguintes votos: 10.119; Partido Socialista, 2.571; Aliança Povo Unido, 936; Votos brancos, 117; Votos nulos, 290; Número de votantes, 14.865.

MELHORAMENTOS PAROQUIAIS

Foram reparados, recentemente, os telhados da Igreja que se encontravam em fraco estado, ocasionando a infiltração de água nos tectos que estavam a ser danificados.

Foi adquirido um órgão electrónico muito recentemente para substituir o velho harmónio que vinha sendo utilizado, mas em mau estado de conservação. A compra foi de certo vulto, pois o seu custo foi de cento e vinte e cinco contos, para que a paróquia ficasse bem servida, o que de facto aconteceu, visto que as provas dadas são excelentes.

Foi também comprado um pátio novo de boa qualidade, estreado na festa da Imaculada Conceição.

Estas despesas estão a ser pagas por subscrição pública e ofertas voluntárias.

Alguns paramentos litúrgicos foram também adquiridos, estas oferecidos por dois generosos benfeitores. Bem sejam.

DOENTES

— A Menina Maria Alice da Silva Filipe, do lugar de Terroso, tem guardado o leite por motivos de saúde, tendo ainda passado um período de internamento no Hospital Regional de Barcelos, mais encontrando-se já a convalescer em sua casa.

A jovem Maria Alice, igualmente optimo por um rápido restabelecimento da saúde.

— Tem-se recentemente também ultimamente um pouco da sua saúde, a sr.ª D. Maria Amélia Lima da Cruz, do lugar de Eiradana, para quem também o «Estrela do Faro» formula desejos de rápidas melhoras.

— Devido a um acidente fortuito ocorrido no dia 26 de Outubro, quando se preparava para montar a sua bicicleta a pedal, por ter desequilibrado caiu para a berm da estrada e fracturou o fémur duma perna, pelo que teve de ser internado no Hospital de S. João, no Porto, e onde ainda se encontra, o nosso conterrâneo sr. Albertino Sousa do Vale, do lugar de Terroso. Boas melhoras lhe desejamos.

(CONTINUAÇÃO)

Trabalhadores Portugueses em França

Se a trabalhadora não se munir do atestado autorizando a continuação da assistência em Portugal (formulário SE 139-04), a Caixa francesa pode não assumir a responsabilidade da concessão das prestações.

A assistência em Portugal será concedida nos Postos ou Delegações Clínicas da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito onde a trabalhadora residir.

(Sobre outros aspectos, ver «condições comuns às diversas situações»).

III — Trabalhador em situação de férias pagas, gozadas em Portugal

— Condições para o reconhecimento do direito à assistência médica e medicamentosa

O trabalhador salariado português ocupado em França tem direito a assistência se adoecer ou sofrer um acidente durante a sua permanência em Portu-

gal por ocasião do período de férias pagas, desde que o seu estado de saúde assim o requiera e se mostrem observadas as condições gerais que determinariam o reconhecimento do direito se a doença tivesse ocorrido em França. A assistência abrange cuidados médicos (incluindo hospitalização, se necessária) e participação nos medicamentos.

A assistência será prestada por um período que não pode ultrapassar, em princípio, 6 meses. Só em casos especiais, será de admitir a sua concessão para além de tal limite, ficando então a cargo da Caixa de Previdência portuguesa.

Só haverá lugar à concessão de assistência, se a doença ou acidente se verificar dentro do período de férias pagas.

(Sobre outros aspectos, ver o capítulo VIII — «Condições comuns às diversas situações»).

— Procedimento a seguir quando do pedido de assistência

O trabalhador em gozo de férias pagas passadas em Portugal, que adoecer ou sofrer um acidente, deve dirigir-se ao Posto ou Delegação Clínica da Caixa de Previdência e Abono de Família do local da sua residência solicitando a assistência médica.

Para que os serviços da mesma Caixa possam verificar o direito a entrar em contacto com a respectiva Caixa francesa, deve o trabalhador:

a) Apresentar form. S.E. 139 — 37, ou:

— Boletins de salário comprovado que exerceu uma actividade profissional em França durante, pelo menos,

— 200 horas no trimestre civil anterior à data do pedido de assistência (ou nos 3 meses anteriores ao mesmo pedido, contados de data a data);

ou

— 120 horas no mês civil anterior ao do referido pedido de assistência (ou no período de um mês, anterior ao mesmo pedido, contado de data a data).

— Cartão de matrícula na Segurança Social francesa;

— Documento através do qual possa ser verificado que o pedido de assistência está a ser feito dentro do período de férias pagas. Na falta de melhor documento, pode ser utilizado o passaporte comprovando a data de entrada em Portugal.

b) Indicar

— A sua morada em Portugal;

— O nome e morada do patrão, ou patrões, para quem trabalhou em França nos últimos 3 meses;

— Nome da Caixa francesa de seguro de doença em que está inscrito.

— Decisão da Caixa francesa

A respectiva Caixa francesa, com base na comunicação da Caixa de Previdência e Abono

de Família portuguesa, verifica então os direitos do interessado e notifica da sua decisão quer o trabalhador, quer a Caixa portuguesa, através de um formulário SE 139-06.

Se for caso de reconhecer direito ao subsídio de doença, o facto constará da notificação.

Se a decisão lhe for desfavorável, o trabalhador pode recorrer para a Caixa francesa que a tomou.

— Participação do impedimento por doença, ao patrão

O impedimento por doença durante o período de férias pagas gozadas em Portugal, não conta para efeitos das mesmas férias, pelo que, nessa hipótese, deverá o trabalhador avisar o seu patrão, por escrito e com urgência, que se encontra doente e com «baixa» pela Caixa. Eviará assim que, pelo facto de ter prolongado involuntariamente a sua permanência em Portugal, venha a ser despedido por se ter apresentado depois da data fixada inicialmente para termo das férias pagas.

IV — Familiares que regressaram a Portugal ou acompanham o trabalhador no período de férias pagas

— Condições para o reconhecimento do direito à assistência médica e medicamentosa.

Os familiares do trabalhador que regressem a Portugal para terem direito a assistência devem ser portadores de um atestado modelo SE 139-07 passado pela respectiva Caixa francesa

Tal atestado não é necessário desde que a Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa do distrito da residência dos familiares já esteja de posse de um outro atestado que reconheceu o direito à assistência a outros familiares residentes em Portugal.

O formulário SE 139-06 só reconhece o direito ao trabalha-

(Continua na 5.ª página)



VIDA DESPORTIVA

Depois dum ligeiro interregno motivado pela saída de alguns jogadores que se encontram a jogar por equipas federadas, o DEF voltou em força à actividade desportiva e os resultados continuam na linha de muitos outros conseguidos no passado. Senão vejamos: DEF, 6-ARCA, 0; DEF, 7-Pontevedra, 1; DEF, 3-Leões de S. Martinho, 2; DEF, 6-Mariz, 1.

Em apreciações rápidas e ligeiras aos três primeiros jogos, poderemos afirmar que só os Leões de S. Martinho se mostraram mesmo «leões», já que puseram sempre em dúvida o vencedor final, demonstrando terem uma equipa com que se terá de contar. Os outros dois jogos quase que não tiveram história, pois a superioridade do DEF nunca esteve em causa.

No último jogo contra o Mariz, para além de haver uma taça em disputa, havia ainda a natural curiosidade e efliciente de ver integro na equipa visitante jogadores

como Muller, Batico e outros, que ainda há bem pouco tempo jogavam noutras equipas vizinhas. De facto a Mariz veio a Palmeira com uma selecção e acompanhado de muitos adeptos, que vieram presenciar um bom jogo de futebol. Na 1.ª parte o equilíbrio ainda se manteve, contrariando ao melhor futebol do DEF o Mariz com garra, poder de antecipação e velocidade. No entanto, a 2.ª parte foi bem diferente, mostrando-se o DEF senhor de todo o jogo, jogando ao primeiro toque, com bola junto ao solo, e marcando 4 golos de bom recorte. Teixeira e Carlos com três golos cada, foram os marcadores de serviço, mas poderemos dizer que todos os seus elementos se cotaram com exhibições apreciáveis.

O DEF para este jogo apresentou: Cabreira, Rola (Abílio), Licínio, Vale e Filipe; Jorge, Fonseca e Zé Adelino; Carlos, Teixeira, Oliveira (Cabral).

Trabalhadores Portugueses em França

(Continuação da 4.ª página)

dor em gozo de férias pagas, não dando direito aos familiares que se deslocam a Portugal, mesmo na companhia do trabalhador.

Os familiares do trabalhador que o acompanhem a Portugal no período de férias pagas, no caso de virem a ter necessidade de assistência deverão dirigir-se à respectiva Caixa e Abono de Família e proceder como se indica em relação ao próprio trabalhador. Em qualquer caso, desde que a Caixa portuguesa não possua atestado comprovativo do direito passado pela competente Caixa francesa, para que este seja pedido, a pessoa interessada deverá:

a) Apresentar

— Boletins de salário do trabalhador dos 3 meses anteriores;

— Cartão de matrícula do trabalhador na Segurança Social francesa;

— Carta de «séjour» ou fotocópia da mesma.

b) Indicar

— O nome e morada do patrão, ou dos patrões, para quem o trabalhador prestou serviço nos 3 meses anteriores;

— O nome da Caixa francesa de seguro de doença em que o trabalhador está inscrito;

— O nome e morada do(s) familiar(es) em Portugal.

— *Familiares com direito às prestações de assistência.*

Têm direito a assistência na doença os seguintes familiares a cargo do trabalhador:

— Mulher (desde que não tenha direito a título próprio).

— Filhos (ou equiparados) e netos órfãos ou cujos pais sofram de incapacidade para o trabalho ou se encontrem em parte incerta, com menos de 15 anos ou, depois desta idade, até aos 18 anos se frequentarem o

ensino secundário, até aos 24 anos se frequentarem o ensino superior e, sem limite de idade, se sofrerem de incapacidade total para o trabalho.

— Ascendentes (pais, avós, sogros, padastos e madrastas) desde que não estejam abrangidos pela Previdência Social portuguesa a título próprio, não exerçam actividade profissional, nem possuam rendimentos superiores a 1400\$00 mensais (ou a 2800\$00, tratando-se de casal).

(Sobre outros aspectos ver o Capítulo VII «Condições comuns às diversas situações»).

V — *Trabalhador vítima, em França, de acidente de trabalho ou doença profissional.*

— Condições para a conservação do direito a prestações do regime de acidentes de trabalho e doenças profissionais, em caso de transferência de residência para Portugal

O trabalhador português que em França tenha sido vítima de um acidente de trabalho ou que tenha contraído uma doença profissional e esteja a beneficiar de protecção devido à sua incapacidade temporária, conserva o direito às prestações no caso de transferir a sua residência para Portugal, desde que, antes da partida, obtenha autorização para tanto da respectiva Caixa francesa.

— Atestado de conservação do direito a prestações em Portugal

O consentimento para a conservação do direito às prestações é dado através de um atestado próprio (formulário SE 139-18), no qual a respectiva Caixa francesa indicará o período fixado pelos seus Serviços médicos para a conservação do direito às prestações em espécie (assis-

tência médica e medicamento) em Portugal.

Se no final de tal período o estado do trabalhador o exigir, a Caixa francesa, de acordo com o parecer dos seus serviços médicos, poderá prorrogar o período de reconhecimento de direitos em Portugal.

Para tanto, será indispensável que a Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, entidade competente portuguesa, solicite à Caixa francesa a respectiva proprogação, enviando a esta última um relatório médico comprovando a continuação do impedimento do trabalhador.

O direito à assistência médica e medicamentosa em Portugal só poderá ser reconhecido através dos serviços clínicos da Caixa de Previdência e Abono de Família da área de residência do trabalhador ou da Caixa Nacional de Seguros de Doenças.

— Cura ou consolidação das lesões — Concessão de rendas.

Quando da cura ou da consolidação das lesões, o trabalhador deverá submeter-se a exame médico a fim de ser verificado se continua com alguma incapacidade, pois, no caso de esta ser de natureza permanente terá direito a uma renda de acidente de trabalho, em razão

da respectiva taxa de desvalorização.

O resultado desse exame, que será realizado igualmente nos Serviços clínicos da respectiva Caixa de Previdência e Abono de Família portuguesa, ou da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, conforme o caso, será enviado à Caixa francesa competente, a fim de esta ficar habilitada a conceder a renda.

— Recaída

No caso de recaída, o trabalhador residente em Portugal vítima de acidente ou de doença profissional em França, quer seja ou não titular de uma renda, deve dirigir-se aos Serviços clínicos da Caixa de Previdência e Abono de Família da área da sua residência, ou da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais, conforme o caso, a fim de ser submetido a exame médico. O resultado deste exame será então comunicado à Caixa francesa, para que esta volte a reconhecer ao trabalhador o direito às prestações em espécie e em dinheiro a cargo do seguro de acidentes de trabalho.

(Continua no próximo número)

NATAL

Natal... Na província neva.
Nos lares aconchegados,
Um sentimento conserva
Os sentimentos passados.

Coração oposto ao mundo,
Como a família é verdade!
Meu pensamento é profundo,
Estou só e sonho saudade.

E como é branca de graça
A paisagem que não sei,
Vista de trás da vidraça
Do lar que nunca terei!

Fernando Pessoa

Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

esclarecer que estes dados recenseativos, se referem ao último senso populacional (1970).

De há vinte anos a esta parte, têm formado nesta freguesia novos núcleos habitacionais e a que autonomamente os seus habitantes designam pelo topónimo local da respectiva zona. São esses locais designados como novos lugares e zonas: lugar de Santo António (zona nova de construções novas nos perímetros vizinhos à capela daquele Santo); lugar da Igreja, por novas construções também aí vizinhas se erguerem, etc. Contudo é nosso dever também esclarecer que tais núcleos não têm cadastro toponímico oficial, por enquanto!

A população desta freguesia no século XVII era de 140 vizinhos; no século seguinte, isto é no séc. VIII era de 115 fogos; no século XIX tinha a freguesia já 661 habitantes; no ano de 1936 existiam 960 habitantes, no recenseamento de 1970 era de 1.423 habitantes com supremacia para as mulheres (764) que suplantavam os homens (659).

No século passado existiram aqui importantes e ricas casas e casais onde as influências eram nítidas e tinham o seu quê significativo em vastanças e haveres. Foram elas: «A Casa da Quinta da Torre», que era brazonada e pertenceu à nobre Família da Fervença. De lamentar o estado de ruína e abandono em que esta secular e importante moradia se encontra, onde sen otam total releixo dos seus donos, vendo-se as pedras apiladas e artisticamente trabalhadas a ficarem lamentavelmente utilizadas. «A Casa da Quinta da Seara», que outrora também teve uma extensão de haveres que era tida também como um «pequeno condado», tendo pertencido ao doutor Artur de Barros Lima, hoje pertence ao Dr. Manuel Queirós de Faria. A «Casa de Susão»,

cuja foi o solar onde viveu e escreveu toda a sua obra literária, o saudoso escritor Manuel de Boaventura e de quem era o proprietário A «Casa de Mareces ou de Cima de Vila», no lugar de Terroso e cuja pertenceu ao P.e Bernardino Santos Portela, sendo hoje pertença de João Martins G. dos Santos. A «Casa do Valente», a «Casa do Barral» e a «Casa dos Cucos», no lugar de Santa Ovaia, pertencendo esta hoje ao sr. Lício Lopes.

Na «Casa de Cima de Vila», no lugar de Terroso, há gravado em azulejo na padieira duma das portas de entrada a inscrição seguinte em laitm: — «ECCE ELONGAVI. FIGIENS. ET. MANSI. IN. SOLITVIDINE», cuja inscrição foi mandada gravar pelo referido padre e tem como significado em vernáculo, «eis que me refigiei na mansidão deste lugar, tendo-se verificado tal depois da sua aposentação de prior da freguesia de Apúlia que parouquiu durante vários anos.

Também por cá existiram muitos nomes de personalidades ilustres e cujos mais ou menos andam ligados à história da freguesia, pelo que isso nos vai merecer um estudo um pouco mais em profundidade, o que nos parece ser oportuno deixarmos este estudo para aclararmos em números futuros, pois o espaço disponível no jornal como se sabe é relativo.

Convém saber que alguns desses homens, foram em tempos remotos enhores da Honra de Palmeira e não só, pois os seus nomes também estão ligados a alguns feitos de carácter nacional. No próximo número iremos dar disso conhecimento aos leitores interessados.

Marcelino D. Pereira

EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

jornar a água cristalina da paz e da reconciliação entre os homens.

—X—

Quando o amor era mais íntimo; quando nenhum ruído levantava as pálpebras dos que dormiam — de súbito, despontou, aquela noite, uma estrela de luz ofuscante.

Os pastores acordaram sobresaltados, os animais atiraram à beleza da noite mugidos, relinchos de susto. Aos guerreiros magistrados, arúspices, sibilas, às figuras gradas do Império Romano, ao próprio Octávio César Augusto passara despercebido este espanto

Entretanto, passado o primeiro susto, começou a chegar aos ouvidos dos pastores hinos embaladores e misteriosos, como o odor de rosa oculta em jardim. Simultaneamente, uma voz misteriosa também, mas serena, repleta, prodigiosa, proclamou: «Glória a Deus nas alturas e paz na terra: às homens de boa vontade.

E a mesma voz continuou, enchendo os ares, enchendo o escuro e o frio: Tranquilizai-vos. Trago-vos notícias de grande alegria, que será também para todo o povo. Na cidade de David, nasceu o Salvador que é Cristo, o Senhor. E isto vos será por sinal: achareis o menino

envolto em panos e deitado numa voz, deixando em todos um perfume de despedida.

Quando o silêncio voltou a sulcar a noite, um frémito inquietante os tomou: Um velho pastor reflectiu. Coisa extraordinária deve ter sucedido para termos aviso do Céu! Resoluto, afastando o cortejo de sombras, que se instalara no cérebro daqueles homens rudes, um dos mais jovens propôs: Vamos a Belém e vejamos o que se passa! E deitaram-se ao caminho com passos leves.

Estavam prestes a chegar à cidade, quando descortinaram um límpido fulgor a brotar duma caverna aberta na rocha. Aceleraram-se. Penetram nela. E encontraram este quadro que nada tinha de singular: um homem, uma mulher e, deitado sobre a criança e touvando a Deus, «por tudo o que ouvirem e virem, conforme o que lhes tinha sido anunciado».

Foram os simples, os desprotegidos, os explorados os primeiros a descobrirem, numa criança, o Deus Menino. No macio lusco-fusco amanhecem, escrevera-se, na História a lição definitiva: só os simples são livres para conhecer e amar!

Manuel Sérgio
Natal de 1960

PARABÉNS A VOCÊ

Em Novembro fizeram anos e estiveram de parabéns:

DIA 1 — D. Maria Alice Longras Gonçalves, Eiradana e D. Ana Francisco Martins Gaiolas, Susão.

DIA 9 — D. Rosália Maria Lima Neiva, França; D. Maria Deolinda Ribeiro Couto da Silva, Susão.

DIA 12 — Menina Sandra Maria Neiva Enes, Eiradana.

DIA 24 — Manuel Boaventura da Silva, funcionário superior de Finanças.

DIA 25 — Fernando Gomes de Passos Faria, nosso amigo e industrial, Faro.

DIA 28 — Rev.º Padre José Pires Afonso, nosso particular amigo e digno pároco desta freguesia.

DIA 29 — D. Rosária das Dores Neves de Miranda, França; Maria Filomena P. Azevedo, Eiradana.

DIA 30 — Menina Maria Adélia Costa dos Santos, Faro.

DIA 12-12 — Adénito Ribeiro da Costa Faria, e a quem desde já agradecemos os 50 francos para pagamento de sua assinatura do «Estrela do Faro».

6-11 — Menina Maria das Dores Cabreira Neto, Eira d'Ana.

9-11 — Carlos Barbosa Vila Chã, Venezuela.

10-11 — Menino António Manuel Brito Carvalho, Eira d'Ana.

18-11 — Menina Manuela Alexandra Lopes, Esposende.

23-11 — Manuel Fernandes Pires Laranjeira, Faro.

29-11 — Menina Maria Fernanda Cabreira Neto, Eira d'Ana.

Em Dezembro fazem anos e continuam de parabéns:

1-12 — Albino Pereira Faria Pinheiro, Eira d'Ana.

5-12 — José Gonçalves Eiras, Curvos.

Para todos, desejos de festas felizes e parabéns a vocês.